

31-mai-25

## Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco (perfil de risco médio baixo) e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

### Detalhe por Classe de Ativo

Classes	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	25%	10%	35%	29,0%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70%Euroagg Gov	55%	30%	75%	57,0%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	15%	5%	40%	6,5%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	5,8%
Liquidez		0%	0%	10%	1,7%

### Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	1,48%	1,92%	1,91%	0,01%
Último ano	5,43%	6,55%	5,98%	0,54%
Últimos 3 anos	3,57%	4,67%	4,38%	0,27%
Últimos 5 anos	2,23%	3,31%	2,97%	0,33%
Últimos 10 anos	1,61%	2,58%	2,26%	0,32%
Desde Jun 2002	2,66%	3,57%	3,62%	-0,05%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

A partir de 3 de julho 2023 o valor da UP é calculado considerando a comissão de gestão total, conforme consta no Regulamento de Gestão. Para os dias anteriores a esta data foi estimado um valor da UP teórico que reflete os resgates de unidades de participação através dos quais era cobrada parte da comissão de gestão.

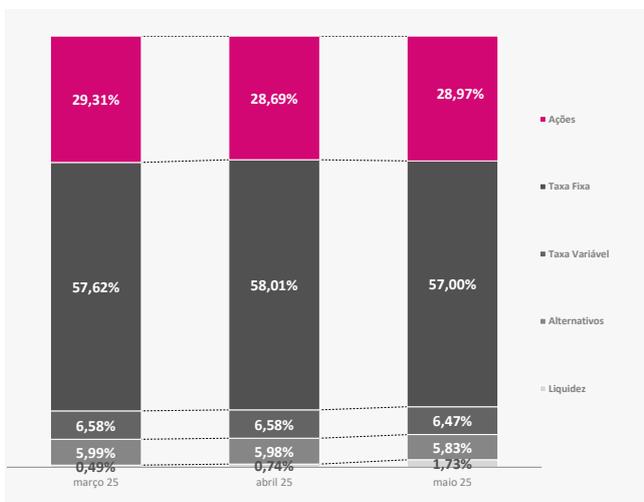
### Evolução do Valor da Unidade de Participação



### Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Benchmark	30/Jun/02						
Valor Global do Fundo (Classe B)	123 540 320 €						
N.º de Unidades de Participação (Classe B)	8 067 194,81						
Valor de Unidade de Participação (Classe B)	15,3139 €						
Volatilidade (5 anos)	5,76%						

### Evolução Mensal da Carteira (%)



### Comentário de Mercado

O risco voltou positivamente ao radar dos investidores globais, impulsionado por um alívio temporário nas tensões comerciais, na sequência de uma redução de 115% nas tarifas entre os Estados Unidos e a China. Apesar deste progresso, os inquéritos de sentimento realizados junto dos empresários norte-americanos apontam para uma desaceleração económica iminente. As empresas demonstram, para já, intenção de repercutir os custos acrescidos nos consumidores ainda sem recorrer a despedimentos.

Os riscos de recessão nos Estados Unidos diminuirão ligeiramente, com instituições como os bancos Goldman Sachs e J.P. Morgan a reverem em baixa as suas previsões mais pessimistas. A atividade económica permanece estável, os agentes económicos anteciparam decisões de compra antes da implementação das tarifas, e beneficiaram da descida dos preços dos combustíveis, mas o sentimento económico geral permanece frágil. A inflação de abril ainda não refletiu plenamente o impacto das tarifas, sugerindo um desfazamento temporal. As vendas a retalho registaram uma ligeira desaceleração, sem, no entanto, indicarem sinais preocupantes. Em termos gerais, a economia norte-americana continua a demonstrar resiliência, embora subsistam incertezas, sobretudo relacionadas com alterações na política económica e com os efeitos diferidos das políticas comerciais.

Na Europa, o contexto económico apresenta sinais de melhoria, sustentado por investimentos em infraestruturas e defesa, pela desaceleração da inflação e pela expectativa de cortes nas taxas de juro. O crescimento surpreendente do primeiro trimestre foi, em parte, impulsionado pela antecipação de exportações antes da entrada em vigor das tarifas norte-americanas. A Alemanha lidera a recuperação, com um desempenho industrial robusto, em especial no setor farmacêutico. A inflação mantém-se, de forma geral, contida. A indústria transformadora evidencia sinais de recuperação, embora o setor dos serviços continue a apresentar um ritmo de crescimento moderado.

Os bancos centrais permanecem numa postura de prudência. A inflação está sob controlo, mas a atividade económica ainda não registou uma desaceleração suficientemente acentuada que justifique medidas de estímulo mais agressivas. Um corte nas taxas de juro por parte do Banco Central Europeu é amplamente antecipado para junho, embora eventuais medidas adicionais dependam de uma deterioração mais significativa da conjuntura económica. Nos Estados Unidos, a Reserva Federal continua a adotar uma abordagem ainda mais cautelosa face à incerteza comercial, sendo agora expectável que o primeiro corte nas taxas de juro ocorra apenas após o verão.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho muito positivo, com o índice NASDAQ100 a subir 9,04% e o S&P500 a subir 6,15%. Na Europa, o índice Eurostoxx50 subiu 4%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,50%, subindo 5,6 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos subiram 23,8 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,40%.

O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,1347, apresentando uma subida de 0,17%.

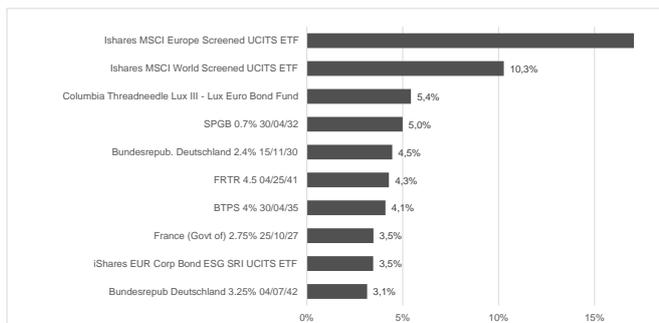
### Comentário do Gestor

Em maio, apesar da manutenção da incerteza associada ao contexto do conflito comercial, os mercados financeiros reagiram de forma favorável aos desenvolvimentos nas negociações entre os Estados Unidos e vários parceiros comerciais. Destacam-se, neste âmbito, os avanços nas conversações com a China, que resultaram num acordo temporário de 90 dias com vista à redução mútua de tarifas, bem como os progressos verificados com a União Europeia.

Neste enquadramento, os índices de referência do fundo registaram uma evolução positiva, com especial relevo para o excelente desempenho da componente acionista. No segmento obrigacionista, o mercado de dívida privada evidenciou uma performance superior à do mercado de dívida pública, que ainda assim registou uma ligeira valorização.

Este ambiente de mercado traduziu-se num contributo muito positivo para o desempenho absoluto dos diversos perfis de risco, destacando-se os que apresentam uma maior exposição ao mercado acionista. Em termos relativos, i.e. comparativamente com o benchmark composto, o fundo beneficiou de uma maior exposição em ações face à alocação estratégica de referência.

### Principais Títulos na Carteira



### Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

### Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 235. O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em [www.ageaspensoes.pt](http://www.ageaspensoes.pt).  
**Entidade Gestora** - Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. [www.asf.com.pt](http://www.asf.com.pt)  
**Depositário**: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.  
**Auditor**: PricewaterhouseCoopers & Associado - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.